

DESENVOLVENDO MÉTODOS AVALIATIVOS PARA O ESTUDO DE UMA POLÍTICA SOCIAL: A DINÂMICA DOS INDICADORES LOCAIS

Michele Nunes Rufino–
UFPB -PIVIC/CNPq/BNB/CODISMA
Alícia Ferreira Gonçalves (Orientadora)

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os Indicadores Locais, metodologia de pesquisa utilizada pelo GEPOSCES grupo de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. O trabalho tem como base a experiência do projeto de pesquisa “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba”, uma pesquisa de caráter acadêmico que visa fornecer elementos para subsidiar o desenho, a metodologia e a gestão das referidas políticas. A política social que foi estudada são os Fundos Rotativos Solidários destinados aos pequenos agricultores que vivem com as suas famílias no semiárido nordestino. Utilizamos os indicadores qualitativos locais, para uma análise articulada com a realidade local, que nos permitiu ter uma visão mais ampla das políticas sociais, seus limites e potencialidades e dos seus impactos nas condições de vida das comunidades participantes.

Palavras-chaves: economia solidária, políticas sociais, finanças solidárias, indicadores locais.

Abstract

This paper aims to present the Local Indicator, research methodology used by the research group GEPOSCES Federal University of Paraíba. The work builds on the experience of the research project "Assessment of the Revolving Funds Solidarity in Paraíba State," an academic research study that aims to provide evidence to support the design, methodology and management of these policies, social policy that was studied are the Revolving Funds for Solidarity to small farmers who live with their families in semi-arid. We use the local qualitative indicators, for an analysis in combination with the local reality, which allowed us to have a broader view of social policy, its limits and potentialities and its impacts on the livelihoods of participating communities.

Keywords: social economy, social policies, solidarity finance, local indicators.

A Política Social

O grupo de pesquisa “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) há aproximadamente dois anos está

empenhado em “avaliar” os Fundos Rotativos Solidários, uma política social que é aplicada em comunidades camponesas minimamente organizadas. Fundos Rotativos Solidários são instrumentos de finanças solidárias destinadas às comunidades camponesas que praticam a autogestão dos referidos fundos, baseadas na lógica da reciprocidade. A partir da década de 90 tal prática vem sendo resgatada e “ressignificada” reforçando a solidariedade e as dinâmicas de novas práticas de cooperação que se “baseiam em sistemas comunitários mais estruturados para o financiamento da agricultura familiar e a aquisição de novos bens, os fundos solidários são uma importante ferramenta de democratização das inovações tecnológicas.” (Cordel do Fundo Solidário, 2008: 9).

Para alguns participantes o mistério dos FRS está na contribuição, não se deve deixar de devolver os recursos utilizados, por que esses recursos irão ajudar a outros. Esta política também se destaca pela sua idéia democrática de gestão, apesar de a maioria dos recursos que financiam esses projetos são do Governo Federal via Banco do Nordeste do Brasil (BNB), as decisões sobre o investimento dos recursos são feitas pela comunidade, e geridas por uma comissão que também é formada por membros da comunidade, onde todas as decisões são tomadas em reuniões registradas em atas. Isso acontece com o intuito de fortalecer a economia familiar, o gerenciamento autônomo da comunidade e a independência política desses membros em relação às práticas patrimonialistas locais.

Para uma melhor compreensão das dinâmicas sobre o FRS e os impactos dessa política nas condições de vida dos seus participantes foi necessário fazer um amplo estudo partindo das análises locais, na qual através metodologia utilizada na elaboração da pesquisa baseou-se em mapeamento da bibliografia, levantamentos de dados relacionados à temática, observação participante, pesquisa *in loco* e desenvolvimento de indicadores locais (economia, relações de poder, organização social, geografia, rede de proteção social, concepções e projetos de desenvolvimento, sistema educacional) das comunidades etnografadas. (GONÇALVES, 2010)

Os Indicadores Locais de Sustentabilidade

1. Domínio da cadeia produtiva – o domínio pelos produtores da cadeia produtiva em todas as suas fases: produção e comercialização direta (sem a mediação do atravessador) são um dos principais indicadores de sustentabilidade do projeto. Quanto maior o domínio de toda a cadeia produtiva pelos agricultores familiares mais sustentabilidade da atividade de olericultura orgânica e solidária gerando um círculo virtuoso de dinamização da economia e desenvolvimento local;

2. Tecnologias de armazenamento e escoamento da água – domínio de tecnologias de armazenamento e escoamento da água pela comunidade é um indicador de sustentabilidade do projeto, é neste sentido, que este projeto propõe a implantação de um sistema de irrigação por micro-aspersão e conserto da caixa da água;

- 3. Relações de poder** – distanciamento ou proximidade de práticas clientelistas e patrimonialistas. Quanto maior o grau de distanciamento de práticas patrimonialistas mais autonomia política e sustentabilidade do projeto;
- 4. Estilo de liderança** – Lideranças comunitárias centralizadoras e carismáticas tende a se constituir em um fator que limita a sustentabilidade em contraposição à liderança democrática e legítima que amplia o escopo de sustentabilidade do projeto;
- 5. Escolaridade formal** – acessibilidade da comunidade à rede pública de ensino – quanto mais escolaridade formal mais sustentabilidade terá o projeto;
- 6. Grau de solidarismo** – quanto maior o grau de coesão social e solidarismo da comunidade em torno da proposta agroecológica mais sustentabilidade alcançará o projeto;
- 7. Cultura associativista** – O grau de disseminação de uma cultura e práticas associativista impacta diretamente a sustentabilidade do projeto baseado na solidariedade.¹

Uma Descrição *densa* dos Indicadores

Uma das finalidades do projeto de Pesquisa “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba” é avaliar os FRS, no sentido de observar e analisar os impactos causados por essa política na vida dos participantes que residem nos municípios de Aparecida e Santa Cruz, no Alto Sertão Paraibano.

Os dados da pesquisa são frutos de um processo empírico, utilizamos da pesquisa etnográfica para obter as informações necessárias e um maior conhecimento sobre os FRS e seus participantes, para isso foram aplicados 59 questionários nos municípios de Aparecida e Santa Cruz, onde 38 questionários foram aplicados no município de Aparecida aos participantes do FRS dos projetos de Apicultura, Artesanato, Produção Agroecológica e Viveiro de Mudas e 21 questionários aplicados no município de Santa Cruz, aos participantes do FRS dos projetos de Produção Agroecológica (horticultura) e do Artesanato.

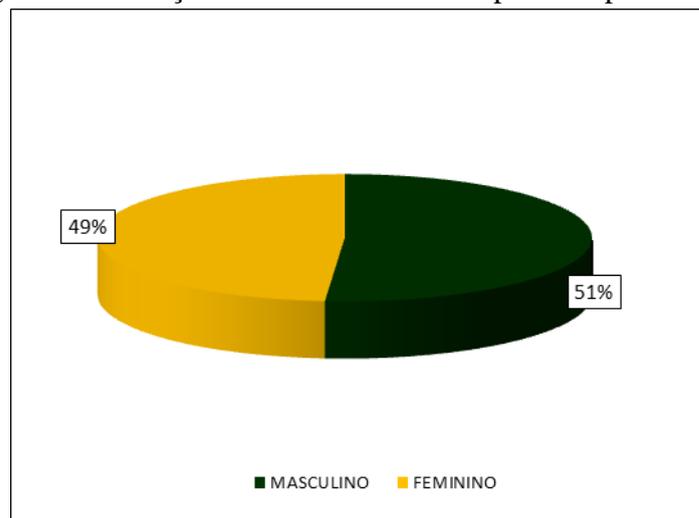
Fazendo uma análise dos dados colhidos, observamos que há uma “divisão sexual do trabalho”², as mulheres que participam do FRS se concentra em maior número no artesanato,

¹ Ver GONÇALVES 2010 (Projeto BNB)

² Gênero é uma categoria analítica que nos ajuda a compreender as relações de distinção, oposição e assimetria entre os sexos, enquanto relações construídas histórica e culturalmente. A questão é como essa diferença se transforma historicamente em assimetria e desigualdade? E quais as implicações desta assimetria?

encontramos pouquíssimas que pratica outro tipo de atividade, os homens por sua vez seguem a tradição sertaneja do plantio, e também é o maior número na apicultura.³

Figura 1: Descrição de Gênero no município de Aparecida/PB



Fonte: Pesquisa FRS 2010

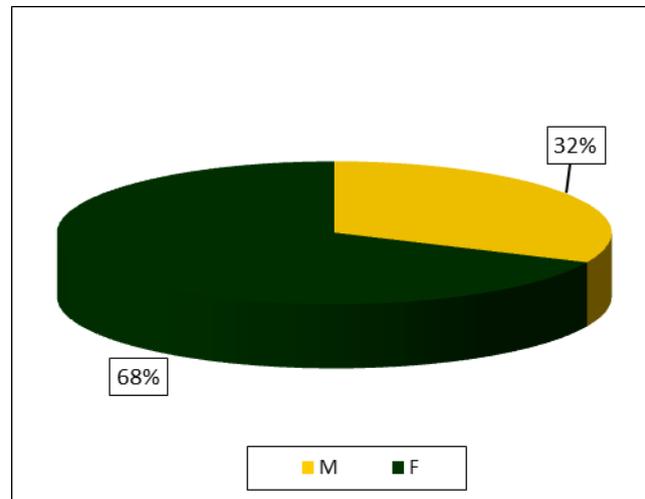
Observamos que 51% dos participantes são do sexo masculino e 49% são do sexo feminino. Contudo é necessário expor que as atividades obedecem a uma divisão sexual e social do trabalho, o artesanato possui participante exclusivamente do sexo feminino, no qual na apicultura encontra-se apenas 02 participantes do sexo feminino, quando existe ao total 47 participantes dessa atividade⁴. Nas demais atividades, horticultura e no viveiro de mudas essa segregação não existe, contudo o maior número de participante é do sexo masculino. Contudo, o dado sinaliza a relevante e expressiva participação das mulheres no artesanato e de jovens e crianças na horticultura⁵.

Figura 2: Descrição de Gênero no município de Santa Cruz/PB

³ Clastres (2003), já havia demonstrado brilhantemente a divisão sexual do trabalho em comunidades indígenas na América do Sul.

⁴ Gênero, segundo Stolcke (2004) e Joan Scott (1992) é uma categoria analítica que nos ajuda a compreender as relações de distinção, oposição e assimetria entre os sexos, enquanto relações construídas histórica e culturalmente. A questão é como essa diferença se transforma historicamente em assimetria e desigualdade?

⁵ A divisão do trabalho segundo a discriminação de gênero é histórica e universal, conforme demonstra Pierre Clastres (1978)



Fonte: Pesquisa FRS 2010

O gráfico acima comprova a nossa análise visual quanto a questão do gênero do participante do FRS no município de Santa Cruz/PB, diferentemente do município de Aparecida em Santa Cruz encontramos como participantes do FRS as mulheres em maior número, totalizando 68% e tendo 32% dos participantes do sexo masculino. Isso porque a atividade financiada pelo FRS de mais relevância nesse município é o Artesanato, considerada uma atividade tipicamente feminina, do outro lado temos a agricultura que é considerada uma atividade masculina, que também é financiada pelo FRS, atividade essa ocupada quase exclusivamente por homens embora as suas esposas sempre o ajudem. O que nos remete à problemática das relações de gênero na política dos FRS que precisa ser investigada em projetos futuros. Em que medida as experiências em economia e finanças solidárias permite maior participação das mulheres? E, quais as ressonâncias nas relações de gênero? Estariam os FRS permitindo a essas mulheres e homens ressignificar as relações de gênero na comunidade e no âmbito da família?

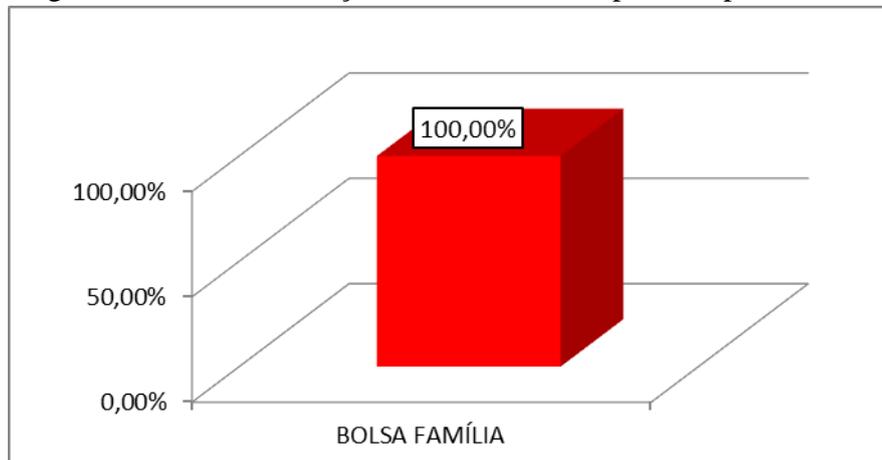
No que diz respeito à idade com exceção do grupo “viveiro de mudas” no Assentamento Acauã, município de Aparecida, que é composto por crianças e adolescentes, os demais participantes, possui idade superior a 30 anos, mas há a presença de alguns jovens; este quesito também deve ser considerado no caso do estado civil.

A maior parte dos participantes que responderam os questionários se declarou católicos, e quase todos possuem algum tipo de ligação com entidades, sindicais, pastorais da igreja, e poucos participantes declararam possuir filiações partidárias políticas.

A questão da renda foi a parte mais complicada de se “mapear”, pois a maioria não possui renda fixa, e quase todos dependem da ajuda de programas sociais do governo como Bolsa Família, e também como a grande parte da renda advém da agricultura familiar, a produção nunca se realiza de acordo com que se estipulou por conta da situação climática

(sazonalidade) dos municípios, então nunca sabe-se ao certo quanto se produz, a produção é instável.

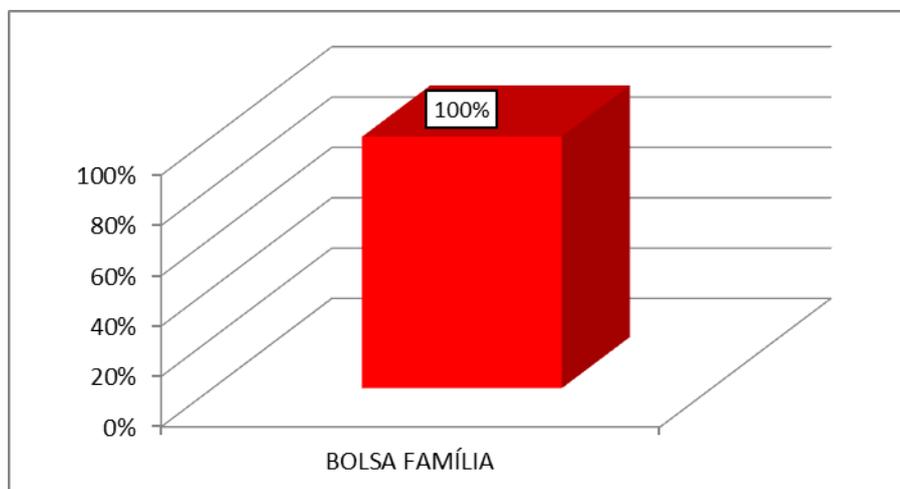
Figura 3: Redes de Proteção Social no Município de Aparecida/PB



Fonte: Pesquisa FRS 2010

Todos os participantes do FRS desse município afirmaram que são beneficiários do “Programa Bolsa Família”.

Figura 4: Redes de Proteção Social no Município de Santa Cruz/PB



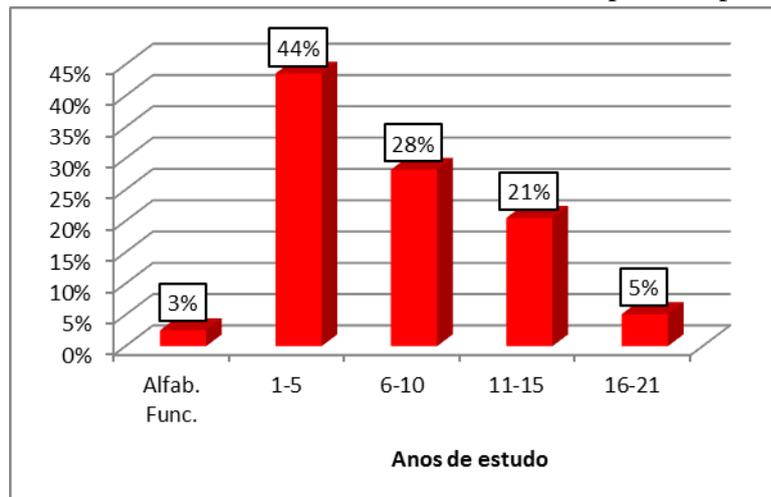
Fonte: Pesquisa FRS 2010

Todos os participantes do FRS desse município afirmaram que recebem o benefício do Programa Bolsa Família.

Na maior parte das comunidades rurais visitadas não há de fato o oferecimento de escolas para seus habitantes, grande parte da população que estuda é necessário deslocar-se

até a zona urbana, para poder concluir seus estudos. O deslocamento dos estudantes em algumas localidades é feito de forma irregular, por o município não possuir transporte adequado que atenda todas as localidades, muitos estudantes são transportados nos populares paus-de-arara, sem nenhuma segurança. Através dos dados podemos perceber que o índice de escolaridade nos municípios ainda é muito incipiente.

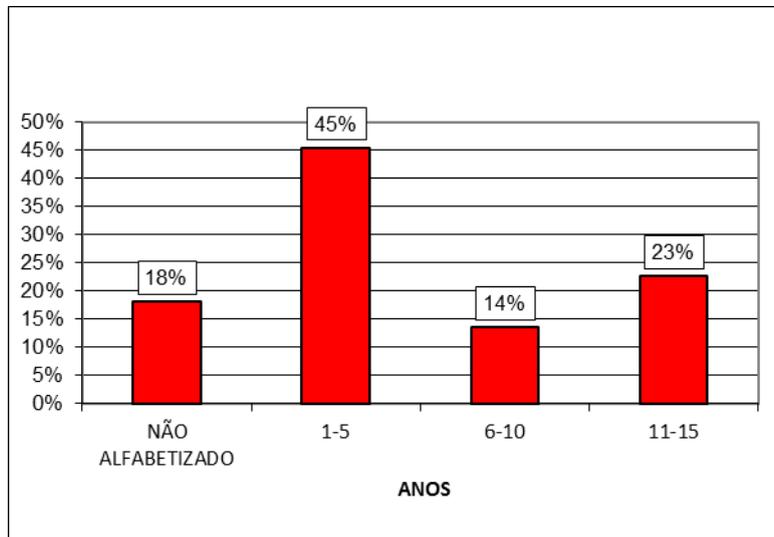
Figura 5: Escolaridade em Anos de Estudo no Município de Aparecida/PB



Fonte: Pesquisa FRS 2010

O indicador escolaridade demonstra que 44% dos participantes do FRS tem de 1 a 5 anos de escolaridade formal, 28% dos participantes que possuem de 6 a 10, e 21% dos participantes possuem 11 a 15 de escolaridade formal, 3% dos participantes se declaram analfabetos funcionais. Esses dados demonstram que nessas comunidades pesquisadas o analfabetismo encontra-se em pequenas proporções entre os participantes do FRS. Os jovens estão estudando e os participantes com mais idade do FRS estão retomando os estudos. É notável que com a prática do FRS está havendo um incentivo na educação das comunidades, os jovens através do conhecimento da auto-gestão na comunidade tem se interessado cada vez mais pelos estudos, consequentemente contribuindo para a melhoria educacional na região. Os mais velhos têm aprendido novas tecnologias produtivas e ressignificando a educação para suas vidas e para a agricultura familiar.

Figura 6: Escolaridade em Anos de Estudo no Município de Santa Cruz/PB



Fonte: Pesquisa FRS 2010

No município de Santa Cruz/PB o indicador de escolaridade comprova que ainda é marcante a ausência de escolaridade formal em comunidades camponesas, 18% dos participantes não são alfabetizados, contudo a maior parte dos participantes 45% deles possui entre 1 a 5 anos de escolaridade formal, outros 14% possuem entre 6 e 10 anos de escolaridade formal, 23% dos participantes possuem de 11 a 15 de escolaridade formal.

Em relação à localidade de origem dos participantes não é um dado muito preciso, pois nos locais que foram visitados de assentamento, encontramos participantes de outros estados, de cidades vizinhas. Contudo os dois municípios pesquisados se encontram no “Alto Sertão Paraibano” a cerca de 490 quilômetros da capital

Figura 7: Tabela dos Indicadores Locais de Sustentabilidade do município de Aparecida-PB

ECONOMIA Domínio da Cadeia Produtiva e arranjos produtivos locais	Agricultura Familiar Apicultura Horticultura	Produção Subsistência Venda direta do excedente	Feira local PAA
RELAÇÕES DE PODER Estilo da liderança	Liderança democrática e legítima	Vice-Prefeito e líder do STR é do assentamento	Independências das práticas locais e valorização do próprio grupo
ORGANIZAÇÃO	Família e	Solidariedade	Coletividade

SOCIAL & Simbolismo	Identidade com a agricultura e com a terra		
GEOGRAFIA Tecnologias de armazenamento da água	Alto Sertão	cisternas e carros pipa	Melhor capacidade de subsistência
REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL	Programa Bolsa Família	Pronaf	Melhoria da renda familiar
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	FRS	Técnicas produtivas Cultura agroecológica	Mandala Comunitária
EDUCAÇÃO Acessibilidade à rede pública de ensino	Ensino Fundamental para jovens e adultos em algumas comunidades	Ensino Médio há aproximadamente 4 km das comunidades	Transporte (precário) para ir a Escola de Ensino Médio
INSTITUCIONALIDADE	Prefeitura	PAA	PAA

Fonte: Pesquisa FRS 2010

A Dinâmica dos Indicadores Locais de Sustentabilidade do Município de Aparecida/PB

Domínio da Cadeia Produtiva e arranjos produtivos locais: Em Aparecida a base produtiva nas comunidades camponesas é a agricultura familiar com o cultivo de milho, feijão, batata, tomate, pepino e outras culturas tradicionais. Os FRS financiam quatro grupos produtivos. Com exceção das artesãs, os demais grupos têm o domínio da cadeia produtiva para seus produtos, isto é vendem diretamente na feira livre (horticultura) e ao PAA (mel). Neste sentido, o impacto do FRS em termos de incremento na renda é mais expressivo em relação aos grupos que vendem ao atravessador.

Gênero: a expressiva participação das mulheres nos FRS sinaliza para reconfigurações nas relações de gênero na família sertaneja. As artesãs (quinze mulheres) vendem seus produtos em eventos típicos da região, produzem na associação comunitária do assentamento. Todas se ocupam com afazeres domésticos e ajudando o marido no plantio, pouquíssimas tem algum outro tipo de renda ou emprego.

Relação de Poder – estilo da liderança: Não há relações de dependência com políticos locais ou famílias tradicionais da região nos dados obtidos durante a pesquisa de campo. O vice-prefeito é assentado e presidente do STR que facilita a interação entre comunidade e prefeitura. A liderança local é democrática e legítima.

Organização Social & simbolismo: Todos os participantes entrevistados demonstram grande apego e identificação com a “terra”, a grande maioria possui os seus antepassados ligados também a questão da terra, no qual todos se identificam como agricultores, que apesar de todas as dificuldades encontradas para manter-se na zona rural, seja pelo clima, ou por falta de incentivo das grandes autoridades, eles permanecem lá, pondo em prática a solidariedade que aprenderam com seus pais.

Geografia/tecnologias de armazenamento da água: Com exceção dos moradores do Assentamento Nova Vida I, que ainda não possui casas de alvenaria, todos os participantes visitados possuem uma cisterna – para consumo da família – e a maioria tem duas ou mais para uso no cultivo e na criação de animais. E no caso do Assentamento Nova Vida I que não possuem cisternas o abastecimento de água é feito por carro-pipa e por uma caixa d’água comunitária, que fica no meio do assentamento e todos podem ter acesso. O acesso para todas essas comunidades é através de “estrada de barro” de “terra batida”, em péssimo estado de conservação.

Redes de Proteção Social: 100% dos participantes são beneficiadas com o Programa Bolsa Família e, havendo um número significativo de participantes não que possuem aposentadoria de 71,05%.

Concepções e Projetos de desenvolvimento Local: Podemos considerar os Fundos Rotativos como uma política de desenvolvimento local, uma vez que esta visa à melhoria e a mudança na vida cotidiana dos agricultores. No qual a Mandala tem como objetivo de acompanhar um sistema lógico, ou seja, serve para facilitar na irrigação da horta, acompanhando o ciclo das plantações como, por exemplo; as plantações em círculos favorecem o desempenho uma da outra, no primeiro ciclo vem à banana, no segundo vem o mamão, no terceiro vem às hortaliças e aos fundos da Mandala outras plantas como a macaxeira. Percebi que neste grupo que são beneficiados com o projeto das hortaliças também tem como base a solidariedade, onde estes utilizam da Mandala maior para que em grupo produzam com qualidade facilitando o processo de comercialização.

Sistema de Educação: No que diz respeito à questão educacional, nas comunidades rurais possuem escola pública até o Ensino Fundamental I, a partir do Ensino Fundamental II encontra-se apenas na cidade. O município fica próximo de um grande pólo sertanejo a cidade de Sousa, onde muitos estudantes que concluem o Ensino Médio se deslocam até Sousa que fica dezoito quilômetros de Aparecida para fazer o ensino superior ou técnico, em Universidade Federal. A prefeitura local disponibiliza transporte para a locomoção dos estudantes, embora não esteja em bom estado de conservação.

Institucionalidade: Poder público local atende aos quesitos do marco legal e compra a produção de mel para a merenda escolar no PAA. FRS causa maior impacto quando há um marco legal propício aos empreendimentos econômicos solidários.

Figura 8: Tabela dos Indicadores Locais de Sustentabilidade do município de Santa Cruz/PB

ECONOMIA Domínio da Cadeia Produtiva e arranjos produtivos locais	Agricultura Familiar Apicultura Horticultura	Produção Subsistência Venda direta do excedente nas casas	Não tem mercado fixo para escoamento da produção
RELAÇÕES DE PODER Estilo da liderança	Liderança democrática e legítima	Boas relações com STR	Relações distantes e de oposição com a prefeitura
ORGANIZAÇÃO SOCIAL & Simbolismo	Família e Identidade com a agricultura e com a terra		
GEOGRAFIA Tecnologias de armazenamento da água	Alto Sertão	Açudes, cisternas e carros pipa	Melhor capacidade de subsistência e isolamento da comunidade
REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL	Programa Bolsa Família		Melhoria da renda familiar
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	FRS	Cisterna de Calçadão Comunitário	Incremento na produção
EDUCAÇÃO Acessibilidade à rede pública de ensino	Ensino Fundamental para jovens e adultos em algumas comunidades	Ensino Médio há aproximadamente 16 km das comunidades	Dificuldade no avanço nos estudos dos mais jovens que acabam tendo ir para outras cidades ou abandonar os estudos Transporte (precário) para ir a Escola de Ensino Médio

INSTITUCIONALIDADE	Prefeitura	Não há execução do PAA	Institucionalidade negativa
---------------------------	------------	------------------------	-----------------------------

Fonte: Projeto FRS, 2010.

A Dinâmica dos Indicadores Locais de Sustentabilidade do Município de Aparecida/PB

Economia: No município de Santa Cruz-PB, há dois grupos de participantes do programa FRS pesquisados; um grupo de Artesãs, composto por quinze mulheres, onde todas se ocupam com afazeres domésticos e ajudando o marido no plantio, pouquíssimas tem algum outro tipo de renda ou emprego. Outro grupo de Horticultores, composto por dezessete participantes, onde a maioria são agricultores ou criam animais, ou as duas coisas. A grande parte trabalha com plantações de alimentos como: milho, feijão, batata, tomate, pepino, etc. para subsistência, e o excedente que consegue produzir não tem condições adequadas para a venda, já que não havendo feiras livres na cidade e nenhum outro tipo de apoio da prefeitura local é difícil o escoamento da produção, a venda é feita muitas vezes de porta em porta, desvalorizando o preço e qualidade do produto. Necessitam de um canal de comercialização, como feira livre ou barracas.

Relação de Poder: A relação com o sindicato é boa. A relação com a prefeitura local não é muito satisfatória, por causas de empates relacionadas à proibição da feira livre do município, onde houve a proibição de barracas utilizadas pelos participantes para expor e vender seus produtos, assim os participantes ficaram sem ter como escoar a sua produção.

Cultura: Todos os participantes entrevistados demonstram grande apego e identificação com a “terra”, todos se identificam como agricultores, que apesar de todas as dificuldades encontradas para manter-se na zona rural, seja pelo clima, ou por falta de incentivo das grandes autoridades, eles permanecem lá, pondo em prática a solidariedade que aprenderam com seus pais.

Geografia: O município pesquisado situa-se no “Alto Sertão Paraibano”, possui o clima seco e quente, sem período de chuvas definidos, as comunidades visitadas situadas na zona rural formam: Distrito de São Pedro à aproximadamente 05 quilômetros da cidade, Sítio Tigre a 02 quilômetros e meio da cidade, Sítio Vale da Carnaúba que fica à cerca de 15 quilômetros da cidade, Sítio Timbaúba à 05 quilômetros da zona urbana e Comunidade Mata Fresca que fica à 17 quilômetros da cidade. O acesso para todas essas comunidades é através de “estrada de barro” de “terra batida”, em péssimo estado de conservação.

Redes de Proteção Social: Grandes partes dos participantes recebem ajuda do Governo Federal, através do Programa Bolsa Família, havendo um número insignificante de 9% dos participantes que possuem aposentadoria.

Concepções e Projetos de Desenvolvimento Local do Município e da Comunidade: Podemos considerar os Fundos Rotativos como uma política de desenvolvimento local, uma vez que esta visa à melhoria e a mudança na vida cotidiana dos agricultores. Podemos ressaltar a existência de uma cisterna de calçadão comunitário no qual alguns participantes utilizam desta para o armazenamento de água, para o próprio consumo, irrigação e para o consumo dos animais, consequentemente melhorando a produção em prol do benefício da comunidade.

Sistema de Educação (acesso): No que diz respeito à questão educacional, nas comunidades rurais possuem escola pública até o Ensino Fundamental I, a partir do Ensino Fundamental II encontra-se apenas na cidade. A prefeitura local disponibiliza transporte para a locomoção dos estudantes, embora não esteja em bom estado de conservação. Os estudantes que desejam cursar o ensino superior têm que se deslocar até outra cidade deslocar até outra cidade.

Reflexão sobre os dados

De uma perspectiva etnográfica que envolve a bibliografia e a subjetividade do pesquisador em campo a experiência vivida por o grupo de pesquisa proporcionada pelo projeto “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba”, foi imensamente grandiosa, nos fazendo perceber as relações sociais, de vizinhança, compadrio, de poder, de participação, em duas óticas, a participação efetiva nas relações solidárias e a insistência em abdicar o convívio grupal e solidário, por um convívio individualista.

É nítido em alguns participantes um mínimo de politização e conscientização, em relação à questão dos seus direitos e deveres, como também as questões que envolvem o poder, a participações dentro dos projetos e das tomadas de decisões. A democracia é um valor muito apreciado pelas comissões e pelos participantes. As reuniões têm um tom democrático e acolhedor, onde todos podem opinar e defender suas convicções de melhorias para os projetos.

Outro aspecto relevante é a transparência com que as gestões dos projetos financiados pelo FRS trabalham, envolvendo os participantes nas reuniões, alertando-os para uma produção solidária e consciente, não exaltando o lucro excessivo que a lógica capitalista prega. As comissões apesar de enfrentarem grandes dificuldades, de trabalharem com poucos recursos, e de disponibilizarem maior parte do seu tempo para os projetos do FRS, trabalham com extrema e sincera simpatia e amor pelo que faz.

O que pude perceber em relação à questão política dentro FRS no sentido de um possível clientelismo político, não existe nas localidades que visitei, pelo contrario as comissões pregam a independências dos programas e a conscientização da autonomia dos projetos, não se tornando dependentes de políticos de nenhum escalão. Assim não alterando a

idéia principal de solidariedade e autossustentabilidade que o FRS deve proporcionar a seus participantes.

A meu ver, um problema detectado nas visitas foi à falta de acompanhamento técnico, tanto da parte da instituição financiadora do FRS, como das entidades financiadas. Não há recursos suficientes para esse acompanhamento ser efetivado como deve ser feito, embora as entidades façam o possível para acompanhar os seus projetos e dá suportes aos participantes.

Referências

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Programa de apoio a projetos produtivos solidários. Fortaleza: BNB, 2005.

BERTUCCI, Ademar. **A Cáritas Brasileira e as Políticas Públicas**. 11p. 1999. Disponível em <<http://www.caritasbrasileira.org>>. Acesso em 30 de março de 2009.

DUMONT, Louis. **O individualismo**. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DUQUE, G. & OLIVEIRA, M.S.L. “A contribuição dos Fundos Rotativos para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido”. In: **XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste**. Aracaju/Se, 2003.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**. Formação do patronato político brasileiro. 10 ° ed. São Paulo: Globo, publifolha, 2000. (grandes nomes do pensamento brasileiro). 2v.

GONÇALVES, Alícia Ferreira. **O pensamento mítico na teoria da ação comunicativa**. Campinas, Idéias, 12 (2); 13(1), 2006a. p. 205-236.

GONCALVES, Alícia Ferreira. **Experiências em economia solidária**. Campinas: Centro de Memória UNICAMP, Editora Arte Escrita, 2009.

_____. A história do Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba: A construção político-institucional de uma política pública. In: BRANDÃO Sylvana (org.). Recife, Gestão Pública Práticas e Desafios. Vol 3. 2009a, p. 763-789.

_____. Políticas Públicas, etnografia e a construção de indicadores sócio culturais. *Revista Avaliação de Políticas Públicas*, Ceará. v.1, p. 1-17, 2009b.

_____. Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba. Projeto de Pesquisa, Convênio BNB/CODISMA, 2009c. 11p.

_____. Economia da dívida e os Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba. Projeto de Pesquisa. Edital Universal/CNPq. 2009d. 39p.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Cândido, Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

LANNA, Marcos. **A dívida divina**. Troca e patronagem no nordeste brasileiro. Campinas: Unicamp, 1995.

ISSN 1517 – 6916

CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais

Número 17 – Abril de 2011

Pág. 176 – 190.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva”. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974.

SABOURIN, Eric. “Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste Brasileiro”. In: **Raízes**. Campina Grande: UFPB: Mestrado em Sociologia, No. 20, 2001.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.